



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO – Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Sepses Neonatal Associada À Infecção Por Streptococcus Do Grupo B Em Gestantes: Revisão Integrativa Da Literatura

Autores: THEMYS DANYELLE VAL LIMA (HUUFMA); ALINE PAULINA PEREIRA COSTA (FACULDADE ESTÁCIO SÃO LUÍS); RAÍSSA MARIANE MARTINS MENDONÇA (FACULDADE ESTÁCIO SÃO LUÍS); SARAH ARRUDA MENDES MELO (FACULDADE ESTÁCIO SÃO LUÍS); RAFIZA DE JOSEANE MENDES DO LAGO (FACULDADE ESTÁCIO SÃO LUÍS); FRANCYELLE COSTA MORAES (FACULDADE ESTÁCIO SÃO LUÍS); MERYHELEN COSTA MOURA (HUUFMA); CARINA SANTOS FARAY (HUUFMA)

Resumo: Introdução: O Streptococcus do grupo B (EGB) ou Streptococcus agalactiae é uma bactéria comumente encontrada na mulher, que coloniza o trato genital, sendo importante fator de risco para sepses neonatal. Objetivo: Revisar na literatura a importância do rastreamento do Streptococcus do grupo B em gestantes como fator de risco para sepses neonatal. Métodos: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com elaboração de uma questão norteadora: “A infecção por Streptococcus do grupo B em gestantes é um fator de risco para sepses neonatal”? A busca foi realizada em duas bases de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram encontradas 08 obras no SciELO e 60 no LILACS, totalizando 68, sendo excluídas 61 por não atenderem aos critérios de inclusão ou não responderem à pergunta norteadora, restando 07 artigos. Resultados: Em 71,4% das publicações é possível verificar a prevalência de gestantes colonizadas pelo EGB, utilizando-se o rastreamento realizado entre a 35^a e 37^a semana de gestação, por meio do swab vaginal. Em 42,85% das publicações, os recém-nascidos não nasceram com sepses neonatal, considerando-se as gestantes colonizadas pelo EGB que receberam a profilaxia correta. Foram identificados outros fatores de risco para sepses nos recém-nascidos em que as gestantes receberam profilaxia correta e verificou-se o desenvolvimento de sepses: parto com menos de 37 semanas de gestação, ruptura prematura de membranas (? 18 horas) e temperatura intraparto maior que 38°. Conclusão: Analisou-se em todos os artigos selecionados a presença de outros fatores de risco associados à sepses neonatal, comprovando que o EGB não é um fator de risco isolado, porém apresenta-se como um fator de grande importância para a sepses em neonatos.